



Centro de  
Referência  
do Futebol  
Brasileiro

# Relato de Campo CDC Jardim Martinica

**Data:** 14/06/2012

**Entrevistados (nome/função):** Moacir Bondezzan, comerciante, fundador e conselheiro fiscal do “G. R. Martinica”; José Messias dos Anjos “Peru”, aposentado, jogador da categoria “Paradões” e associado do “G. R. Martinica”

**Pesquisadoras:** Aira Bonfim e Karina Alves

**Redatora:** Aira Bonfim

**Revisores:** Giancarlo Machado e Nahema N. Falleiros



## Resumo

O Clube da Comunidade (CDC) Jardim Martinica está localizado na Rua Roque de Mingo, 550, em uma travessa perpendicular à Estrada Campo Limpo, próximo à Universidade Bandeirantes (UNIBAN), na Zona Sul da cidade de São Paulo. Para administrar tal equipamento público, a Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação (SEME) recomenda a atuação de no mínimo duas agremiações, as quais devem se responsabilizar pela manutenção dos projetos promovidos pela prefeitura. Todavia, no caso do CDC em questão, apenas o Grêmio Recreativo Martinica administra o espaço.

Na ocasião da visita do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) ao local, em 14 de junho de 2012, uma quinta-feira, o comerciante Moacir Bondezzan apresentou-se como o principal responsável pelo CDC Jardim Martinica. Além de ser o fundador do time da casa (o Grêmio Recreativo Martinica), ele também administra o equipamento público, função exercida há quase quarenta anos. Há seis anos abriu mão da presidência do time de várzea que fundou para assumir o título de conselheiro fiscal do CDC. Já José Messias, popularmente conhecido como “Peru”, é aposentado e jogador da categoria “Paradão”. Está há décadas envolvido com o Grêmio Recreativo Martinica e também com o Grêmio Recreativo Flor de São João Clímaco (fundado em 1952, na região do Ipiranga).

A visita ao CDC Jardim Martinica foi feita a partir da indicação de outro entrevistado pelo projeto do CRFB. Trata-se de Paulo Cesar Dutra, presidente do CDC Vila Guarani, personagem importante na organização de campeonatos e na marcação de jogos realizados na Zona Sul de São Paulo. Segundo Paulo, o CDC Jardim Martinica abriga um dos times representativos da região, o Grêmio Recreativo Martinica, campeão do torneio Desafio ao Galo em 1974<sup>1</sup>.

---

1 Campeonato de futebol amador que virou atração esportiva da Rede Record de Televisão durante os anos 1970-1990. O Desafio ao Galo era transmitido aos domingos pela manhã e contava com a narração de Raul Tabajara, Joseval Peixoto e Estevam Sangirardi. Fausto Silva, o Faustão, também foi narrador das partidas desse campeonato que fez história no futebol de várzea de São Paulo.



## Relato

O Clube da Comunidade (CDC) Jardim Martinica localiza-se próximo ao Terminal Campo Limpo, na altura do número 4200 da Estrada do Campo Limpo, na Zona Sul da cidade de São Paulo. O campo desse CDC faz margem com o final de duas ruas perpendiculares a tal estrada, a saber: Rua Roque de Mingo e Rua Mário Neme.

O terreno, o qual fora adquirido após a formação do Grêmio Recreativo Martinica, tornou-se, desde cedo, um espaço de treinamento para times de várzea, assim como local de aulas de futebol para os garotos das categorias de base (“dentinho”, “dente” e “dentão”).

Até a data da visita ao CDC, no dia 14 de junho de 2012, uma quinta-feira, nenhum programa municipal havia desempenhado algum tipo de papel educacional no local (no entanto, havia a expectativa de que o Programa Clube Escola gerisse as aulas após a reforma do campo). De todo modo, durante os quarenta anos de existência da agremiação, as suas atividades sempre estiveram sob a responsabilidade de voluntários da região. Segundo Moacir Bondezzan, presidente e fundador do G. R. Martinica, o professor é responsável pelas turmas de crianças e pela limpeza do fardamento dos alunos. O CDC administra a manutenção do local, através da marcação do campo, da limpeza do vestiário e da distribuição de água e de luz. Todavia, não são oferecidos lanches.

O local sobrevive exclusivamente do futebol amador. Uma atividade geradora de recursos financeiros é a locação do campo para times amadores durante a semana (no período da tarde), assim como aos sábados, ao custo de R\$ 250 por quatro jogos ao mês. Além disso, também há a taxa de R\$ 25 mensais cobrada aos veteranos do G. R. Martinica, usuários do campo aos domingos.

Há uma quadra de futsal, uma sede em reforma, vestiários e uma lanchonete. Segundo Moacir, durante as manhãs dos dias de semana, essas áreas são ocupadas principalmente pelas atividades destinadas às crianças. Logo cedo, após a abertura do CDC, às 6 horas da manhã, o campo também recebe a visita de moradores do entorno, que realizam caminhadas no local. No local não há iluminação, portanto, no período noturno ele fica vazio e sem

nenhuma atividade.

O CDC Jardim Martinica foi arrombado e furtado em quatro ocasiões. Messias, jogador veterano e associado ao time, contou que um desses delitos foi cometido por um ex-jogador, neto da pessoa responsável pela marcação do campo na época. Segundo o entrevistado, o acusado havia transformado a sua vida radicalmente em razão do vício, assaltando, inclusive, celulares de mulheres da comunidade. Outra situação narrada com desconforto foi o furto de alguns troféus, os quais foram amassados e, posteriormente, vendidos para o ferro-velho em troca de algum dinheiro. O interlocutor ainda ressaltou o fato de que os troféus que permaneceram na sede do time entraram em processo de deterioração.

A sede do CDC Jardim Martinica encontrava-se fechada na data da visita ao local. Os entrevistados contaram que pretendem, após a reforma dessa edificação, organizar todo o material histórico acumulado através do time G. R. Martinica em seus últimos quarenta anos de atuação. Planejam, inclusive, contratar um zelador que possa permanecer no equipamento durante o horário de funcionamento do mesmo. Atualmente os troféus encontram-se divididos entre a casa do fundador e a sala da sede. Muitos desses objetos já se perderam em razão do descuido ou das más condições de manutenção.

Além dos troféus, o time ainda mantém duas pastas com fotos ampliadas referentes ao período dos anos de 1970, momento em que participaram do Desafio ao Galo e de outras disputas, dentre elas, uma competição no extinto campo de várzea do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa<sup>2</sup>. Grande parte dessas imagens foi produzida por Bezerra<sup>3</sup>, fotógrafo do circuito amador de várzea desde a década de 1970. Não obstante, atas e documentos referentes aos CDC Jardim Martinica encontram-se na casa do presidente Moacir.

As categorias representantes do Grêmio Recreativo Martinica que ocupam o campo aos domingos são: “Paradão”, “Veteranos 45 anos”, “Veteranos 35 anos” e “Sport”. Além do direito de jogar semanalmente, os associados também aproveitam a área social do CDC para a realização de churrascos e de comemorações diversas. Aos sábados e durante o período da tarde dos dias de semana, o campo é locado para outros times de várzea que não fazem parte da agremiação, a exemplo do “Só de Quarta”, do “Vitória” e do “Revela Brasil”.

---

2 Ver relato “Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa”.

3 Ver relato “Copa 9 de Julho de Futebol Amador”.



Segundo “Peru” e Moacir, o dinheiro arrecadado com a locação do campo é quase proporcional aos gastos gerados pelo próprio CDC (gastos com luz e com água foram citados no decorrer da entrevista). Para que a ampliação e as reformas do espaço fossem feitas, Moacir lembrou uma ocasião em que um dos sócios conseguia tênis da marca Adidas com pequenos defeitos e os doava para o CDC Jardim Martinica. Os materiais eram vendidos a preços baixos, em uma espécie de bazar na área do próprio equipamento. Os pares custavam entre R\$ 20 a R\$ 30. Os dois mil pares de tênis obtidos foram responsáveis pela arrecadação de um total de R\$ 110 mil. Tal quantia foi usada para a ampliação da lanchonete, viabilizando um dos espaços sociais mais utilizados depois do campo.

Moacir reclamou da inexistência de apoio público desde a formação do equipamento ora relatado. Apesar disso, o político Walter Feldman (PSDB)<sup>4</sup> foi citado como divisor de águas na área de investimento no futebol. Também foram citados outros três políticos atuantes na região, os quais são tidos como geradores de benfeitorias para o esporte: o vereador Milton Leite (ex-PMDB e atual DEM), Arthur Alves Pinto (PR) e Antonio Carlos Rodrigues (PR), sendo esse último o mais atuante no CDC Jardim Martinica.

Na ocasião da visita, as pesquisadoras do CRFB conheceram o projeto de substituição da terra por grama sintética na área do campo. Um muro de arrimo será construído para proteger algumas construções que margeiam o campo, assim como um alambrado em sua volta.

Os entrevistados queixaram-se das comunidades e das edificações populares limítrofes ao campo que, segundo os associados, jogam lixo dentro do CDC e roubam as bolas que caem para fora de tal espaço. Apesar das reclamações, a expectativa é otimista em relação à construção do novo campo, principalmente pela possibilidade de aumentar a quantidade de freqüentadores através do sistema de iluminação que será instalado. Além disso, a chuva deixará de ser inimiga dos boleiros a partir da drenagem do novo campo de futebol.

---

<sup>4</sup> O médico Walter Feldman foi vereador e deputado estadual. Em 2002 foi o deputado federal mais votado do PSDB na capital paulista e, em 2005, foi convidado pelo então prefeito de São Paulo, José Serra, para assumir a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras. Em 2006, foi reeleito deputado federal como o mais votado do partido e, desde 2007, é o secretário de Esportes, Lazer e Recreação.



Algumas relações políticas ao longo da história influenciaram a preservação do espaço deste CDC, principalmente no momento em que o terreno correu o risco de ser transformado em outras edificações municipais. Contudo, as duas extremidades do espaço, por exemplo, deram lugar a duas creches que atendem a população da região. De acordo com Moacir, o momento mais perigoso foi durante a gestão do então prefeito Paulo Maluf (PP), em que o projeto “Bairro a Bairro”, promovido em 1992, previa a passagem de uma rua exatamente onde se encontra o campo de futebol. A interferência dos políticos citados anteriormente foi fundamental para a modificação do projeto.

O local organiza copas anuais, as quais são disputadas entre diferentes categorias. A Copa Martinica, por exemplo, encontra-se em sua 16ª edição. A categoria “Sport” da agremiação disputa a Copa da Federação Paulista, tendo sido campeã da primeira edição do torneio, em 1975. Tal período foi de grandes conquistas para o time, inclusive no Desafio ao Galo, no ano anterior.

Os interlocutores pontuaram que as atuais participações do time em copas e disputas estão diretamente relacionadas aos custos envolvidos. Segundo eles, há copas que cobram entre R\$ 300 e R\$ 400 de inscrição. Rifas para complementar os gastos de cada time inscrito também são feitas, porém, há campeonatos que cobram até dez vezes mais o valor mencionado, logo, deixam de ser uma opção de participação para o time da casa.

Moacir comentou que o gasto médio de cada participação do G.R. Martinica não sai por menos de R\$ 500 (os gastos incluem comida, fardamento, lavagem, equipamentos esportivos, etc.). Quando o Desafio ao Galo passou a cobrar taxa de inscrição e a estabelecer o vínculo obrigatório dos times com uma empresa, ele deixou de ter o Grêmio Recreativo Martinica como um de seus participantes.